

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

RESUMO

Débora Percília Silva
deboraperciliaptc@hotmail.com
<https://orcid.org/0009-0008-0749-6076>
UNICERP, Patrocínio, Minas Gerais, Brasil

Fátima França
fyaf@unicerp.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-3237-7243>
UNICERP, Patrocínio, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO: O presente artigo vem apresentar desafios na Educação Infantil em um contexto de intensas mudanças causadas pela pandemia, gerada pelo Covid-19, que trouxe uma série de transformações no modo de pensar sobre a educação e nas práticas de ensino, por meio do ensino remoto e a Educação Infantil acabou sendo impactada por se tratar da educação básica.

OBJETIVO: Conhecer os desafios enfrentados pelos educadores infantis para a execução do ensino remoto em meio a pandemia, ocasionada pelo Covid-19.

MATERIAL E MÉTODOS: A presente pesquisa foi realizada por meio de buscas de dados a partir do referencial teórico, sites e consulta em artigos científicos. O trabalho foi constituído por meio de levantamento de dados, de natureza qualitativa, com metodologia descritiva, realizada por meio de questionário, consequentemente, as respostas serviram para obtenção dos resultados.

RESULTADOS: Os resultados evidenciaram que os desafios enfrentados pelos educadores infantis para a execução do ensino remoto, que serviu como base de pesquisa para muitos acadêmicos de diversas áreas, causaram diversas modificações, assim, tiveram que adaptar-se à nova realidade, proporcionando alguns impactos na educação.

CONCLUSÃO: A Educação Infantil é o alicerce, a base na construção do saber, primordial em vários aspectos. Essa transição para o ambiente digital trouxe grandes transformações e desafios para os educadores e para os alunos. Apesar dos obstáculos, os professores têm se reinventado todos os dias para levar aos estudantes o conteúdo de forma interativa e interessante.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto; Isolamento social; Processo de Aprendizagem.

Aprovado em: 19/06/2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.17648/2525-2771-v2n13-9>

Correspondência:
Débora Percília Silva
Rua Leônicio Batista da Cunha, 1047.
Marciano Brandão. Patrocínio, MG, Brasil

Direito autoral:
Este artigo está licenciado sob os termos da
Licença Creative Commons-Atribuição 4.0
Internacional.

CHALLENGES OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT

INTRODUCTION: This article presents challenges in Early Childhood Education in a context of intense changes caused by the pandemic, generated by Covid-19, which brought a series of transformations in the way of thinking about education and teaching practices, through teaching remote and Early Childhood Education ended up being impacted because it is basic education.

OBJECTIVE: To know the challenges faced by early childhood educators for the execution of remote teaching in the middle of the pandemic, caused by Covid-19.

METHODS: This research was carried out through data searches from the theoretical framework, websites and consultation in scientific articles. The work consisted of data collection, of a qualitative nature, with a descriptive methodology, carried out through a questionnaire, consequently, the answers served to obtain the results.

RESULTS: The results showed that the challenges faced by kindergarten teachers for the execution of remote teaching, which served as a research base for many academics from different areas, caused several changes, thus, they had to adapt to the new reality, providing some impacts on education.

CONCLUSION: Early Childhood Education is the foundation, the base in the construction of knowledge, primordial in several aspects. This transition to the digital environment brought great transformations and challenges for educators and students. Despite the obstacles, teachers have reinvented themselves every day to bring content to students in an interactive and interesting way.

KEYWORDS: Remote teaching; social isolation; learning process.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. No Brasil, ela atende crianças de zero a cinco anos de idade, sendo obrigatória a partir dos quatro anos na pré-escola, o que torna os grupos de um, dois e três anos facultativos nas creches.

A Educação Infantil é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, pois é onde elas começam a viver fora do convívio familiar, o que envolve lidar com diferenças, com o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, a criação de laços de amizade e as descobertas. Ela funciona como uma base para as demais etapas, onde as crianças são estimuladas, por meio de atividades lúdicas e jogos, a exercitar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de letramento.

A BNCC estabelece seis direitos de aprendizado na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Todos os direitos previstos no documento são verbos, portanto indicam ações (BRASIL, 2018, p. 38).

Avaliar é uma tarefa indispensável em qualquer etapa do ensino, na educação infantil cabe acompanhar o processo da aprendizagem das crianças, observando atentamente seu desenvolvimento, assim, possibilita aos educadores condições melhores para os registros. A BNCC sugere a elaboração de relatórios, portfólios, fotografias e textos, mostrando assim, os seus avanços adquiridos.

Em meio ao momento difícil de pandemia, causada pelo novo coronavírus, que trouxe um novo ritmo para a população, muitas medidas foram impostas para evitar a transmissão do vírus, como o distanciamento social. Tais medidas simbolizaram um verdadeiro desafio para a vida da população em diversos setores, inclusive na educação. A suspensão das aulas é uma das medidas para colaborar com o isolamento social, pois, a escola é um espaço onde o contato é inevitável.

As aulas remotas realizadas no contexto do coronavírus são atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial. As aulas remotas oferecem a continuidade ao ano letivo por meio às restrições impostas pela pandemia de COVID-19.

O cenário fica ainda mais desafiador para a Educação Infantil, diante da importância que

o contato físico tem nos primeiros momentos da aprendizagem. Alunos e professores foram apresentados a uma nova escola, aquela que ninguém frequenta e as atividades chegam pela internet. Além disso, a educação infantil não é estruturada em conteúdo e, sim, focalizada na interação e nas brincadeiras.

Os professores da Educação Infantil, assim como dos outros níveis, têm trabalhado para que as atividades e conteúdos possam chegar até os estudantes. Toda a interação emocional e sensorial que o professor promove na sala de aula presencialmente não acontece da mesma forma no ambiente virtual. Porém, é importante utilizar esses recursos nas aulas remotas para manter o contato entre as crianças e professores.

A realização das atividades, é claro, acontece de forma diferente. Na maioria das vezes, quem auxilia as crianças na resolução é a família. É comum ver familiares inseguros em relação a essa nova tarefa de orientar os estudantes nas atividades da escola. Porém, essa interação pode ser extremamente valiosa e trabalhar uma aproximação familiar que pode trazer mais autoestima, autoconfiança e resiliência para as crianças, pois elas veem apoio no seu núcleo de convivência.

No entanto, mesmo que as escolas tenham aderido às modalidades alternativas de ensino, palavras como desafios e possibilidades ganharam espaço e revelaram o cenário atual. Dessa forma, o ensino remoto foi a maneira encontrada para que as crianças não ficassem sem acesso aos conteúdos pedagógicos, ao menos com as turmas cujas faixas etárias permitem, visando preservar os vínculos com as famílias e das crianças com professores e colegas.

Porém, há uma questão de extrema relevância que praticamente inexiste no debate educacional brasileiro. Trata-se do fato de que nos primeiros cinco anos de vida é quando estão abertas as grandes janelas de oportunidade para as crianças estruturarem os pilares mentais que lhe permitirão ler, escrever e aprender todo tipo de conteúdo no futuro (ROGER, 2020).

Partindo dessa explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: quais são os desafios postos aos professores para manter a motivação dos educandos em métodos de aula remota? Tal indagação torna-se interessante, haja vista que a educação infantil é complexa e requer uma metodologia diferenciada, por se tratar da base de formação do indivíduo.

Os professores podem estar compartilhando várias inseguranças, em relação as questões mais técnicas, como por exemplo, dar a aula online, gravar vídeos, preparar matérias, entre

outros.

Na sala de aula, o feedback entre aluno e professor é direto e permanente. Basta olhar ao redor para perceber se há o engajamento dos alunos, se a classe está compreendendo o que está sendo proposto. Já no ensino remoto, não há esse controle. Daí a necessidade de pensar em soluções e repensar as práticas.

Situações problemas, oficinas, filme, leituras e utilização de aplicativos pode ser algumas propostas para envolver metodologias ativas para que os alunos, de acordo com suas capacidades se sintam mais motivados e desenvolva seu aprendizado.

Com base nesse questionamento, esta pesquisa busca dentro do contexto da educação remota, observar quais dificuldades das mudanças provocadas pela pandemia no processo de aprendizagem, como também a importância do educador no processo de ensino. Vários são os desafios a serem vencidos nessa modalidade de ensino, desde as questões de aptidão com os recursos tecnológicos até os problemas emocionais que estão sendo desencadeados, tudo isso, somando ao contexto de estresse, pois estão confinados em casa.

Para que uma aula remota ocorra de maneira satisfatória, ela exige que metodologias e atividades rotineiramente utilizadas sejam adaptadas para novas ferramentas utilizadas no ensino remoto, e isto, por vezes, torna o planejamento de aulas mais exaustivo e complexo do que seria em uma aula “comum”, realizada do ambiente escolar (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Entender o perfil e as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes é um dos passos iniciais para a construção de propostas didáticas que possam auxiliá-los no ensino remoto, de modo a apoiar seu papel pedagógico, evitando a reprodução de um ensino tradicional para dar vez a uma educação construtivista, incentivando os estudantes a serem autônomos (MORAN, 2015).

A proposta dessa pesquisa se justifica com base no atual cenário da pandemia, onde as escolas tiveram que se adaptar à nova realidade do ensino, que trouxe inúmeros desafios e consequências, principalmente para as crianças pequenas. Tal cenário precisa ser compreendido de maneira aprofundada, a fim de gerar novos conhecimentos e possibilidades de ações para o momento e para o futuro, sendo um tema relevante, pois tem afetado diretamente toda a humanidade, sendo foco de discussões sociais, políticas e, principalmente, assunto da imprensa.

Nesse sentido, a proposta é fazer uma análise sobre os principais desafios enfrentados pelos educadores nessa nova forma de ensino remoto. Entender o perfil e as principais dificuldades enfrentadas é um dos passos mais importante.

MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, o presente trabalho foi embasado em levantamento de dados, coletados a partir de referencial teórico, sites e consultas em artigos científicos. No segundo momento, o trabalho foi constituído e caracterizado por estudo de caso, de natureza qualitativa, com metodologia descritiva, realizado por meio de questionário elaborado com oito perguntas. Foi utilizada a ferramenta Google formulário, consequentemente, as perguntas foram enviadas por e-mail, assim, após a aplicação do questionário, as respostas puderam ser analisadas.

Para isso, a investigação, mediante um estudo de caso que envolveu professoras da Educação Infantil da rede particular e municipal, diretamente afetadas pela nova forma de ensino, tomou-se a trajetória de modo virtual. O critério de escolha teve como base professores que atuam em sala de aula, da Educação Infantil, em turmas do primeiro e segundo período. Foram seis professoras da cidade de Patrocínio-MG, atuantes com crianças na faixa etária de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos.

O princípio ético fundamental é o respeito pela privacidade e confidencialidade dos sujeitos envolvidos. Neste quesito, a fim de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, os educadores participantes da investigação foram nomeados como: professora I, professora II, professora III, professora IV, professora V e professora VI. As informações sobre a pesquisa foram explicadas para que os educadores aceitassem ou não participar da pesquisa.

Os professores participantes desse questionário foram escolhidos com base na facilidade de comunicação da autora dessa pesquisa com os mesmos. Os resultados obtidos foram apresentados no capítulo subsequente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desafios enfrentados pelos educadores infantis para a execução do ensino remoto

O Covid-19 alterou a vida de todos, entretanto a educação, em tempos de pandemia, foi uma das áreas mais afetadas com a crise. Esta pandemia surpreendeu a todos e adaptar-se a essa nova realidade não foi fácil, principalmente quando se fala na Educação Infantil. Nos últimos tempos, o maior desafio da Educação Infantil é organizar ferramentas capazes de oferecer e dar suporte pedagógico às famílias e crianças nessa fase de distanciamento social.

No entanto, a maioria dos professores tinha pouca ou quase nenhuma experiência com esse modelo de ensino e precisaram modificar o planejamento pedagógico e os planos de aulas para se adaptar à nova realidade.

No ensino presencial, todos compartilhavam o mesmo espaço e os estudantes estavam sempre ao alcance dos olhos do docente, que podia acompanhar de perto seu desenvolvimento e analisar se o conteúdo estava sendo compreendido.

Contudo, a educação a remoto requer um planejamento específico, mudança nas metodologias, reorganização das instituições de ensino e capacitação dos professores para manusear tais recursos tecnológicos para que de fato possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, todas essas modificações não tiveram tempo para acontecer (LOURENÇO; NARCISO; NARCISO, 2020).

Apesar dos desafios enfrentados, professores têm se reinventado todos os dias para levar aos alunos o conteúdo de forma interativa e interessante. Ao mesmo tempo, novas tecnologias educacionais surgem para ajudar professores a oferecer suporte e apoio aos estudantes remotamente.

Desafios da educação infantil em tempos de pandemia

A pandemia do coronavírus teve vários impactos em diversos setores, como esperado, inclusive na educação. Porém, para minimizar esses impactos, os governos adotaram a estratégia de continuar a aprendizagem das crianças, utilizando outros meios, principalmente a adoção de ferramentas digitais. Nas aulas remotas foram utilizados recursos mais viáveis no momento de distanciamento social, mas nem todos tiveram acesso.

As crianças nos seus primeiros anos de vida estão em constante processo de

desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, e a educação possui um papel fundamental nesse contexto. Isso pode ser comprovado, por exemplo, quando compara-se crianças que não tiveram acesso à educação com as que tiveram, e as diferenças no seu desenvolvimento. Dessa forma, mesmo diante das dificuldades, pensando no desenvolvimento infantil funcional, tentar se adaptar a essa nova forma de ensino é uma das estratégias mais viáveis e que minimizam os impactos gerados pela suspensão das aulas (NASCIMENTO, 2020).

Portanto, surgiu como uma prática inicial, para dar conta da continuidade do ensino. Muitos desafios se apresentam no caminho na execução no ensino remoto na Educação Infantil. Apesar deles, é preciso continuar a garantir aprendizagens e o desenvolvimento integral para todas as crianças, encontrando novos caminhos e perspectivas para essa ação.

Frente as mudanças nos modos de ensinar que surgiram como decorrência da pandemia, surgiu a necessidade de se analisar como a pandemia afetou os educadores da Educação Infantil e os desafios impostos aos educadores diante desse novo cenário. Assim, centramos nossas análises em três pontos principais: conhecer as dificuldades dos educadores infantis na execução do ensino remoto; identificar como as ações dos professores podem motivar a aprendizagem das crianças da educação infantil; investigar se as emoções que surgiram nesse momento de pandemia afetaram o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Inicialmente é necessário refletir a respeito do educador para lidar com as novas tecnologias, para que essas tecnologias sejam implementadas no ambiente escolar é necessário que haja a preparação.

A exigência de uma preparação diferenciada das aulas o atendimento aos estudantes por diferentes meios de comunicação, faz o professor estar conectado ao trabalho a todo momento, inclusive fora do horário regular e nos fins de semana. Soma-se a esta sobrecarga profissional, que se tornou a tônica neste período, a crescente sensação de insegurança gerada pela pandemia. Toda essa situação tem provocado grande sobrecarga emocional, culminando no aumento do estresse, da ansiedade, da insônia e outros sintomas relacionados com a saúde mental (SOUZA; MIRANDA, 2020).

Entretanto, esta forma de ensino requer nova metodologia, na qual a abordagem do conteúdo precisa ser feita de uma forma diferenciada, tendo em vista que mesmo para os estudantes com acesso aos meios tecnológicos, há limites para a apreensão do mesmo.

Desde os primeiros meses de vida, as crianças apresentam um interesse em explorar o que está ao seu redor. Porém, o ambiente precisa ser estimulador continuamente, a fim de garantir a evolução do aprendizado dos pequenos. Motivar alunos da Educação Infantil é uma missão

desafiadora, uma vez que eles podem perder o interesse e o foco rapidamente. Porém, com as técnicas e recursos certos, é possível ganhar a atenção dos seus estudantes, fazendo com que se divirtam enquanto aprendem.

Primeiramente, é necessário entender que a palavra “motivação” é formada por outras duas: “motivo” e “ação”. Trata-se do conjunto de motivos que impulsionam o indivíduo a agir de determinada forma. No desenvolvimento infantil, pode perceber a presença da motivação desde os primeiros meses de vida, já que os bebês precisam se esforçar para aprender a andar e comer sozinhos, por exemplo (ELEVA PLATAFORMA DE ENSINO, 2021).

Por isso, é essencial utilizar o lúdico, visto que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento do campo cognitivo, social, psicológico e afetivo. Quando aprende se divertindo, a criança se sente mais feliz e satisfeita, o que a encoraja a continuar explorando ao que está ao seu redor. Portanto, as brincadeiras ajudam a criança a conviver em sociedade, pois aprende a conviver com os colegas a respeitar as regras.

Essas mudanças no processo de aprendizagem provocado pelo COVID-19, tem gerado grandes consequências emocionais nos alunos, dessa forma, contribui para o aumento de vários sintomas como a ansiedade, estresse, medo, entre outros. Alguns não conseguem desenvolver adequadamente, se tornam passivos e, em muitos casos, bloqueiam seu próprio desenvolvimento.

A pandemia do coronavírus afetou o psicológico das pessoas do mundo inteiro, mas é necessário pensar em quais foram os impactos emocionais para as crianças. Crianças pararam de ir à escola, assistiram aulas através do computador, ficaram em casa o dia inteiro, não visitaram parentes nem brincaram com amigos. Será que de alguma forma isso atrapalhou seu rendimento escolar?

Essa quebra de rotina, o confinamento dentro de casa, as perdas de pessoas próximas, trouxe muitos efeitos para a saúde mental. É importante que a família e a escola observem de perto para dar suporte aos alunos para superar esse momento.

É fácil pensar que a única dificuldade das crianças na pandemia é se concentrar nas aulas online e ficar dentro de casa, mas os problemas podem ser muito mais profundos.

A falta do convívio escolar pode ser impactante. Muitas crianças contam com o apoio da escola quando vivem em um ambiente domiciliar complicado. Além disso, para muitos alunos

a merenda é a mais importante ou única refeição do dia.

Eles observam a preocupação dos responsáveis, que muitas vezes estão estressados, perderam o emprego ou um parente. Por isso, não podemos menosprezar a ansiedade e depressão nas crianças e tudo que pode impactar no desenvolvimento infantil (JORNAL EDU, 2020).

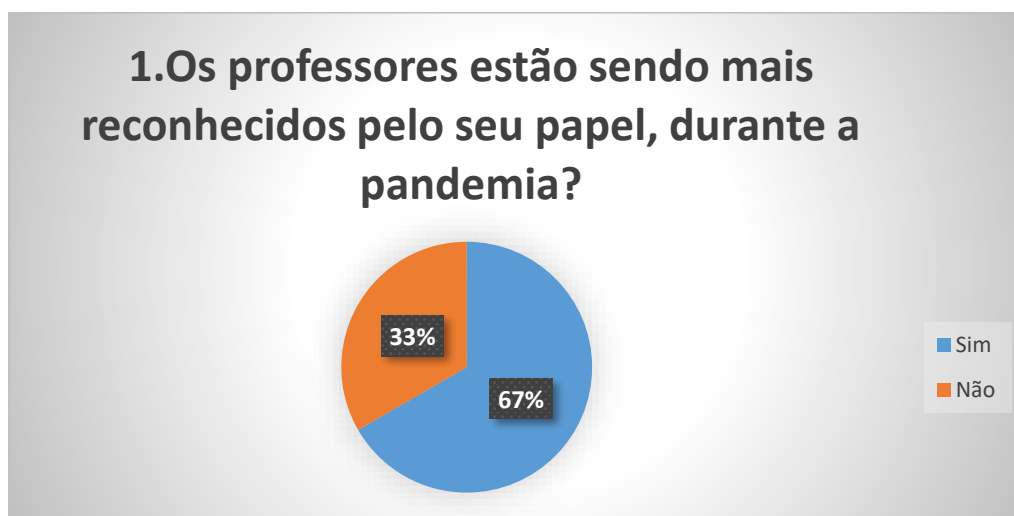
Contudo, apesar de se tratar de um momento que é desafiador tanto para a escola quanto para pais e alunos, o ensino remoto também é uma oportunidade de quebrar resistências e acelerar mudanças necessárias para o futuro da educação.

Um dos principais aspectos positivos gerados para o setor da educação é, sem dúvida, a valorização do professor, fator que deve alterar até mesmo a relação entre famílias e escola. Com o ensino remoto, a figura do professor passou a ser mais valorizada, pois os pais ou responsáveis legais perceberam que ensinar é uma tarefa muito mais complexa e profunda do que supunham as pessoas.

É fato que o isolamento criou novos e diferentes hábitos e rotinas e, ainda, a humanidade está aprendendo a lidar com as constantes mudanças, e toda mudança é uma oportunidade de se aprender algo novo e, no setor educacional, não é diferente. Caminhos difíceis ainda virão e é necessário obter coragem e preparo para enfrentar os obstáculos da melhor forma possível.

Resultado do questionário

Gráfico 1 – O professor durante a pandemia



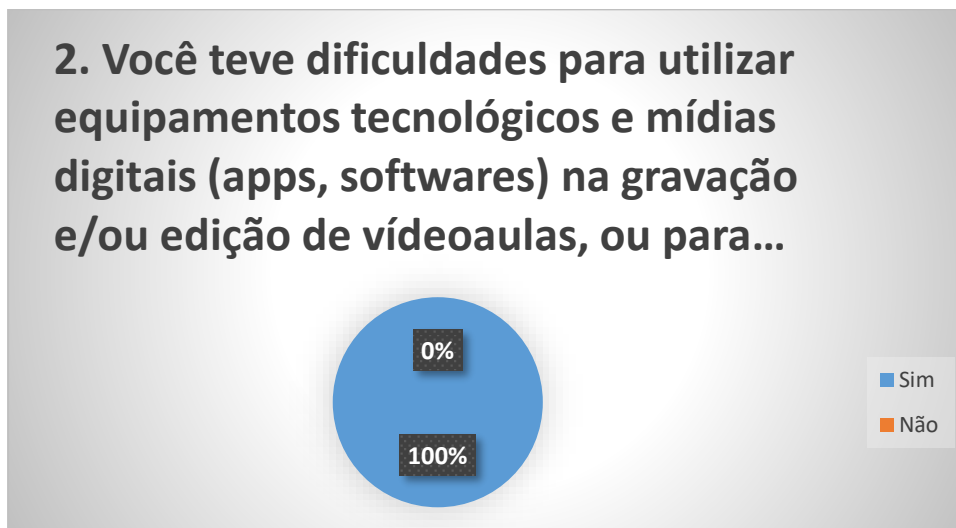
(Fonte: Dados da pesquisa, 2021)

De acordo com o gráfico acima:

- 67 % dos participantes responderam que sim, que os professores estão sendo mais reconhecidos pelo seu papel durante a pandemia.
- 33% dos participantes responderam que não, que os professores não estão sendo mais reconhecidos pelo seu papel durante a pandemia.

Portanto, percebemos que nesse momento de pandemia o professor foi mais valorizado, mas ainda precisa ser mais reconhecido pelo seu papel tão importante, houve um desdobramento significativo e desgastante do educador durante o ensino remoto.

Gráfico 2 – Utilização de equipamentos tecnológicos e mídias digitais

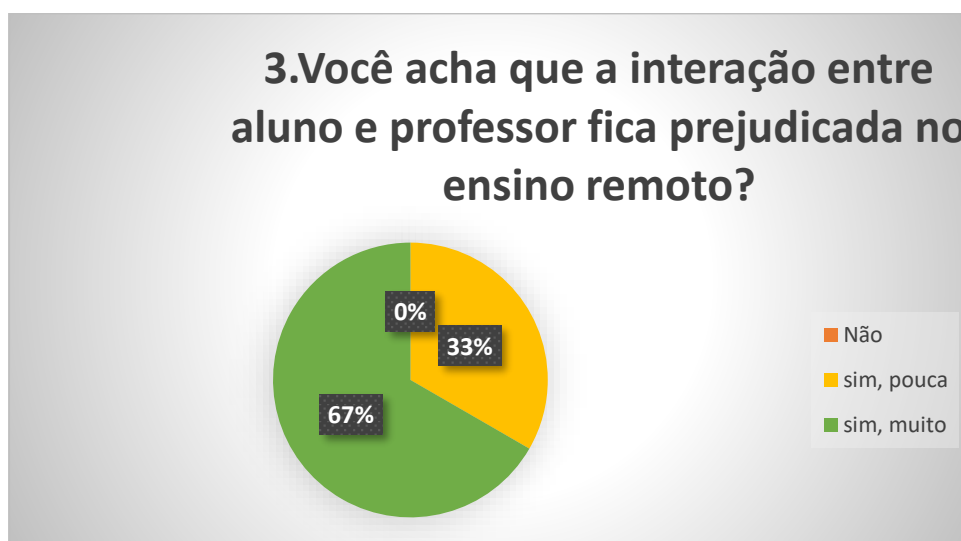


(Fonte: Dados da pesquisa, 2021)

Observou-se que 100% dos participantes responderam que teve dificuldades para utilizar equipamentos tecnológicos e mídias digitais na gravação e/ou edição de vídeoaulas.

Assim, em seu contexto de trabalho no qual o educador não teve tempo de se preparar.

Gráfico 3 – Interação entre professor e aluno



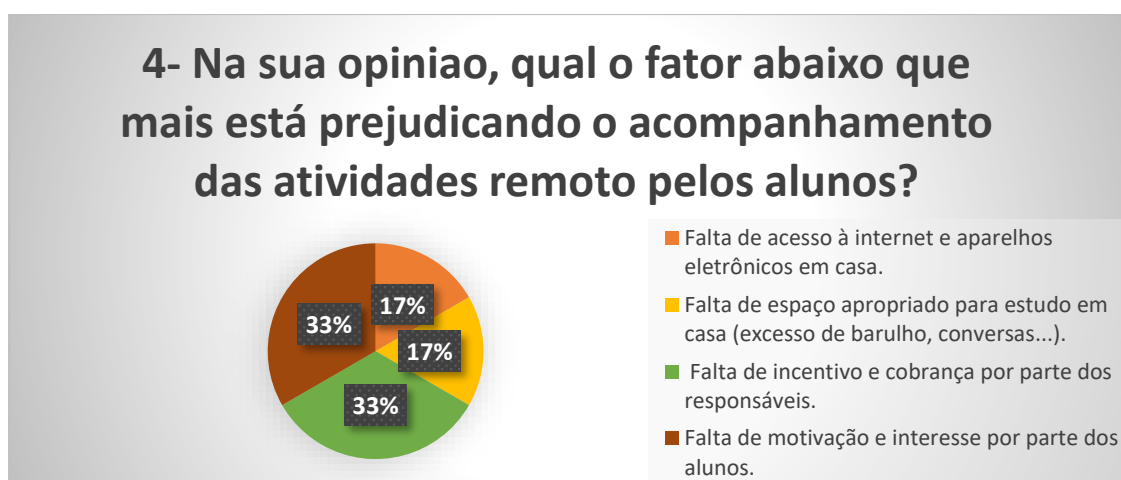
(Fonte: Dados da pesquisa, 2021)

O gráfico mostra que:

- 67% dos participantes responderam que sim, muito, que a interação entre aluno e professor fica prejudicada no ensino remoto.
- 33% dos participantes responderam que sim, pouco, que a interação entre aluno e professor fica prejudicada no ensino remoto.
- 0% dos participantes não marcaram essa opção.

Entretanto, observou-se que o ensino remoto não tem a mesma interação entre professor e aluno como o ensino presencial.

Gráfico 4 – Fatores que prejudicaram nas atividades remotas



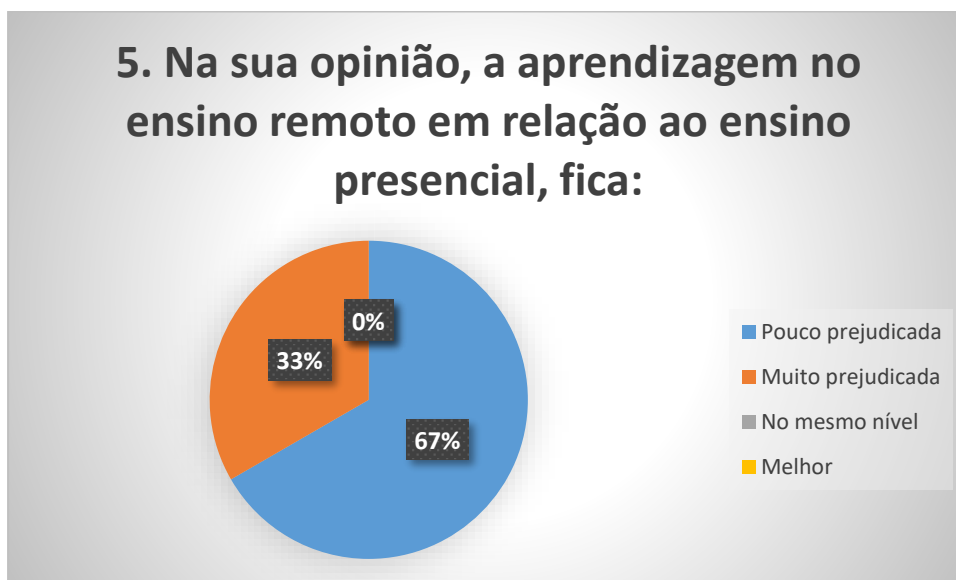
(Fonte: Dados da pesquisa, 2021)

De acordo com o gráfico:

- 33% dos professores participantes responderam que a falta de motivação e interesse por parte dos alunos, foi o fator que mais prejudicou o acompanhamento das atividades remoto;
- 33% dos professores participantes responderam que a falta de incentivo e cobrança por partes dos responsáveis, foi o fator que mais prejudicou o acompanhamento das atividades remoto;
- 17% dos professores participantes responderam que a falta de espaço apropriado para estudo em casa (excesso de barulho, conversa...), foi o fator que mais prejudicou o acompanhamento das atividades remoto.
- 17% dos professores participantes responderam que a falta de acesso à internet e aparelho eletrônicos em casa, foi o fator que mais prejudicou o acompanhamento das atividades remoto.

Portanto, observou-se que o fator que mais prejudicou o acompanhamento das atividades remoto foi a falta de motivação e interesse por partes dos alunos e a falta de incentivo e cobrança por partes dos responsáveis.

Gráfico 5 – A aprendizagem no ensino remoto



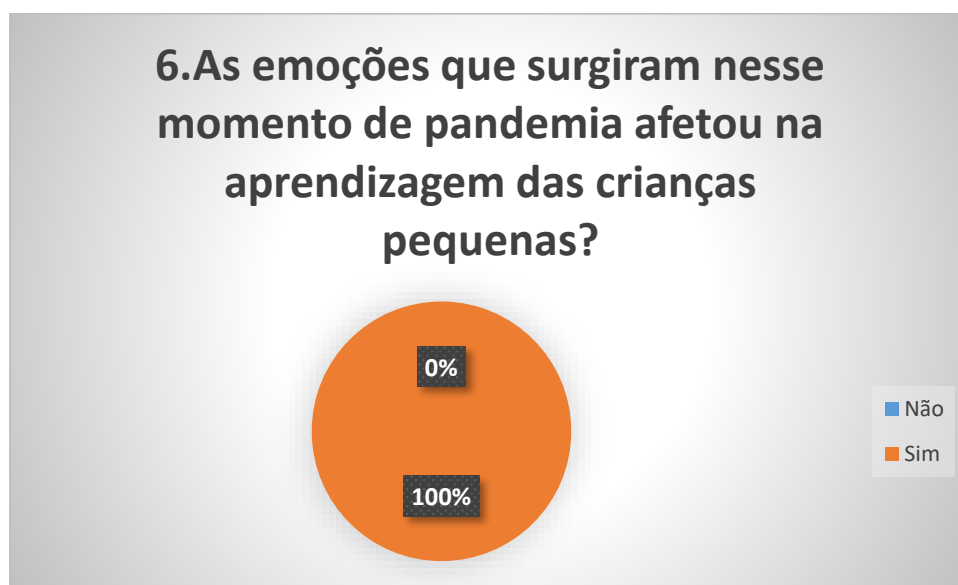
(Fonte: Dados da pesquisa, 2021)

O gráfico mostra que:

- 67% dos educadores participantes responderam que fica, pouca prejudicada a aprendizagem no ensino remoto em relação ao ensino presencial.
- 33% dos educadores participantes responderam que fica, muito prejudicada, a aprendizagem no ensino remoto em relação ao ensino presencial.
- 0% dos educadores não responderam do mesmo nível / melhor.

Entretanto, o ensino remoto não tem a mesma qualidade de ensino como de forma presencial, mas surgiu como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem.

Gráfico 6 – Os sentimentos que surgiram durante a pandemia



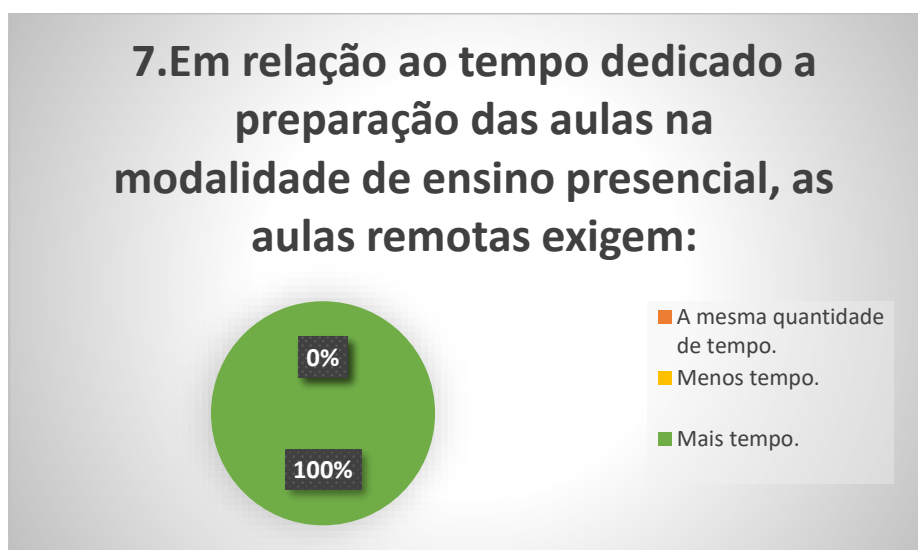
(Fonte: Dados da pesquisa, 2021)

De acordo com o gráfico:

- 100% dos professores participantes responderam que sim, que as emoções que surgiram afetaram na aprendizagem das crianças.

Observou-se que essa quebra de rotina, o confinamento dentro de casa, as perdas de pessoas próximas, trouxeram muitos efeitos para a saúde mental.

Gráfico 7 – O tempo dedicado para preparação das aulas



(Fonte: Dados da pesquisa, 2021)

O gráfico mostra que:

- 100% dos educadores participantes responderam que as aulas remotas exigem mais tempo, na preparação das aulas e atividades do que na modalidade de ensino presencial.

Portanto, os educadores, exaustivamente, tiveram que sair da sua zona de conforto, e se adaptar a tecnologia, aos novos métodos de ensino e dedicar-se cada vez mais na preparação das aulas remotas.

Gráfico 8 – Ações motivadoras



(Fonte: Dados da pesquisa, 2021)

De acordo com o gráfico:

- 67% dos professores responderam que usa metodologias ativas, podem motivar a aprendizagem das crianças no ensino remoto.
- 17% dos professores responderam que recompensar o sucesso dos alunos, podem motivar a aprendizagem das crianças no ensino remoto.
- 16% dos professores responderam que fazer vídeos e atividades desafiadoras, podem motivar a aprendizagem das crianças no ensino remoto.

Podemos observar os professores apontaram que usar metodologias ativas podem ajudar na motivação dos alunos no ensino remoto, assim, as metodologias ativas despertam o interesse pelas atividades por oferecerem recursos lúdicos e práticos para desenvolver uma aprendizagem significativa.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada possibilitou perceber os desafios que este momento de pandemia tem causado na Educação Infantil, por meio do ensino remoto, adotado para dar continuidade ao ano letivo devido ao afastamento social para evitar a propagação do novo coronavírus.

Neste contexto, alguns assuntos foram colocados em pauta como a falta de preparo para utilização de tecnologia, a valorização dos professores e, surgiram novas formas de conceber a prática educativa, porém, essa pratica tem proporcionado insatisfação, cansaço mental aos envolvidos no processo.

A partir disso, observou-se o quanto a presença da família ou dos responsáveis pelas crianças são primordiais para desenvolver as atividades lúdicas. Em razão disto, os familiares, responsáveis e educadores precisam estar unidos para proporcionar atividades como jogos e brincadeiras, fora da escola e, assim, manter as crianças motivadas para terem mais rendimento escolar.

É importante ressaltar que o ensino nunca será o mesmo, os desafios que foram proporcionados pelo novo coronavírus terão efeitos perenes sobre a forma de ensinar. Embora grandes sejam as desigualdades presentes, o ensino remoto abre precedentes para novas formas de aprender, ensinar e para descobrir um mundo de oportunidades e amplitude que a educação

oferece. Os educadores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas e novas oportunidades.

Em suma, todo desafio resulta em oportunidade para que se aprenda algo novo e a única certeza é que o mundo vai caminhar de forma diferente depois da pandemia. Os desafios proporcionam ensinamentos aos que estão abertos para receber novidades. Espera-se que, depois desse momento de pandemia, a educação volte ainda melhor e que todos os efeitos sejam revertidos em prosperidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil. 2018. In: Disponível em: <BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (mec.gov.br)>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ELEVA; P, de, E. Como motivar os alunos da Educação Infantil? Confira 5 dicas! Julho de 2021. Disponível em: [https://blog.elevaplataforma.com.br/como-motivar-alunos-educacao-infantil/<Como motivar os alunos da Educação Infantil? Confira 5 dicas! - Blog da Eleva \(elevaplataforma.com.br\)>](https://blog.elevaplataforma.com.br/como-motivar-alunos-educacao-infantil/<Como motivar os alunos da Educação Infantil? Confira 5 dicas! - Blog da Eleva (elevaplataforma.com.br)>). Acesso em 10 ago. 2021.

JORNAL, EDU. Desenvolvimento Infantil: Qual é o impacto da pandemia? Setembro 2020. Disponível em: <<https://jornadaedu.com.br/gestao-escolar/desenvolvimento-infantil/>>. Acesso em 11 ago. 2021.

LOURENÇO, DE. S. A; NARCISO, A. L. DO C; NARCISO, L. DO C. Ensino Remoto em Tempos de Pandemia: Os Desafios Enfrentados Pelos Professores. Disponível em: <www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/viewFile/17773/1125613715> Acesso em: 10 ago. 2021.

MORAN, José. Mudando a Educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/1/Artigo-Moran.pdf>. Acesso em 12 maio 2021.

NASCIMENTO; R.L. A importância das aulas remotas para o desenvolvimento infantil. 25 maio 2020. Disponível em: <<https://www.brainlatam.com/blog/a-importancia-de-aulas-remotas-para-as-criancas-1609>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). Boletim de

Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em <<https://www.bing.com/search?q=OLIVEIRA%2C+Hudson+do+Vale+de%3B+SOUZA%2C+Francimeire+Sales+de.+Do+conteúdo+programático+ao+sistema+de+avaliação%3A+reflexões+educacionais+em+tempos+de+pandemia+%28COVID-19%29.+Boletim+de+Conjuntura+%28BOCA%29%2C&q=n&form=QBRE&sp=-1&pq=oliveira%2C+hudson+do+vale+de%3B+souza%2C+francimeire+sales+de.+do+conteúdo+programático+ao+sistema+de+avaliação%3A+reflexões+educacionais+em+tempos+de+pandemia+%28covid-19%29.+boletim+de+conjuntura+%28boca%29%2C&sc=0-194&sk=&cvid=C2C974914073416BAB55015A0AACF7F7>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ROGER, Hansen. A educação infantil em tempos de pandemia, 05/06/2020. Disponível em <https://www.colegioflorencia.com.br/blog/educacao-infantil-tempos-pandemia/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SOUZA, D. G. de.; MIRANDA, J. C. Desafios da Implementação do Ensino Remoto. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4252805. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38>. Acesso em: 16 ago. 2021.